

**GABRIELLE BATISTA DIAS**

**A DANÇA PARA PROFESSORES FORMADOS PELA ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**BELO HORIZONTE**

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG**

**2015**

**GABRIELLE BATISTA DIAS**

**A DANÇA PARA PROFESSORES FORMADOS PELA ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física referente à pesquisa para a disciplina Seminário de Orientação TCC II.

Orientadora: Isabel Cristina Vieira Coimbra  
Diniz

**BELO HORIZONTE**

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/ UFMG**

**2015**

## RESUMO

Como aluna do Curso de Educação Física da UFMG, pude constatar que muitos colegas e mesmo muitos docentes da área da Educação Física têm dificuldade em trabalhar a dança, em específico estilos como o *funk* e danças similares, por considerá-los “questionáveis”. Diante disso o objetivo desta pesquisa foi levantar as justificativas atuais relativas a não aceitação desses estilos por parte destes docentes. A metodologia de acesso foi mapeada por uma revisão bibliográfica temática e por meio de questionários respondidos por professores de Educação Física inseridos no contexto da escola. Os resultados apontaram que a dificuldade de inserção da Dança nos planos de ensino, está relacionada, na maioria das vezes, por preconceito e por falta do conhecimento teórico e prático. As referências bibliográficas apontam que a dança pode ser produtiva, crítica e que deve ocupar o devido espaço na educação quando deixa de ser direcionada apenas para momentos comemorativos da escola. Os estilos de dança e ritmos considerados questionáveis, quando contextualizados e fundamentados, podem trazer boas contribuições tanto para a prática como para a produção de conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos humanos dentro das aulas de Educação Física. Se a Educação Física como área de saber científico visa à construção de indivíduos críticos e engajados no âmbito sociocultural, precisa superar seus preconceitos e proporcionar aos alunos do ensino fundamental e médio acesso inclusive a todos os ritmos, seja o samba, o *funk*, o *hip-hop*, a dança contemporânea e outros. Essa atitude é mais do que plausível, é um direito do aluno como sujeito da história e da cultura. A principal fonte desta investigação são os Parâmetros Curriculares Nacionais brasileiros.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Dança.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>06</b>
<b>3 DISCUSSÃO E RESULTADOS .....</b>	<b>07</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a disciplina “Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio”, cursada por mim no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO-UFMG), optei por desenvolver o tema das Danças Contemporâneas, para trabalhar com os alunos da Escola que faríamos uma das intervenções. Curiosamente, ao escolher esse tema, diversos colegas de minha turma não acreditaram que pudesse dar certo, por considerarem que essa abordagem de dança não seria aceita pela escola, pelos docentes ou pelos próprios alunos.

Comecei a me questionar sobre o motivo desse “não ser aceito”, seus significados e na resistência em trabalhar alguns estilos de dança dentro da escola por parte dos professores de Educação Física. Por isso, mantive meu propósito e ao montar o plano de aula, nem eu mesma acreditei que daria certo. A aula foi planejada em dupla junto com um colega de sala e nessa oportunidade, assumi a condução da mesma.

Nesse contexto, solicitei aos alunos que estivessem com roupas confortáveis e flexíveis, para as práticas das aulas, pois eles se sentiriam mais a vontade para realizar os movimentos. Como muitos estavam de calça jeans, estes alegaram, a princípio, que não poderiam participar. Como se tratava de uma intervenção de apenas um dia eu não os obriguei a participarem. Felizmente, durante o desenvolvimento da aula, os próprios alunos pediram para fazer parte da aula e tentar com as roupas que estavam. Sem demora, permiti que eles participassem, pois percebi a abertura que eles me deram e estavam gostando do que viam, querendo de fato fazer parte e experimentar daquela aula.

Com o crescimento na participação dos alunos e o planejamento dando certo, passei a me interessar ainda mais pelas razões que muitos professores, dos quais passaram pela formação em Educação Física da UFMG, pouco trabalhavam a dança como um módulo de ensino da Educação Física, se restringindo muitas vezes à sua prática voltada apenas para épocas ou datas comemorativas da escola.

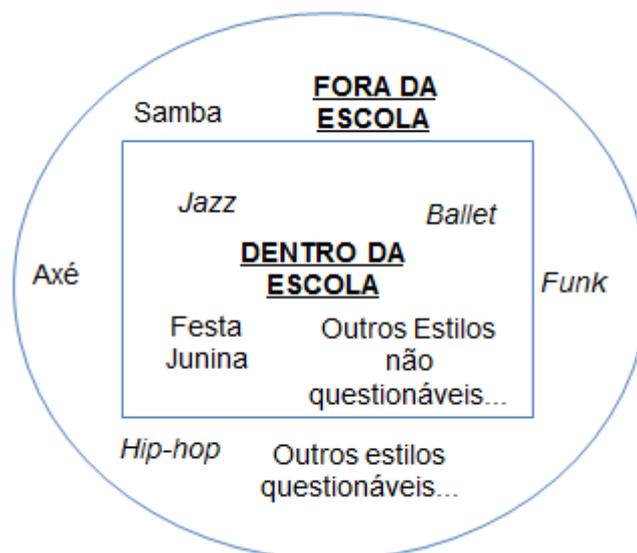
Sob a luz de tais desconfianças, iniciei essa investigação na tentativa de compreender a resistência por parte de professores de Educação Física em

trabalhar determinados ritmos em suas aulas e buscar informações construtivas para a inclusão da dança, com seus vários estilos.

No processo do trabalho, a bibliografia de modo geral, apontou a Dança, como possuidora de diversos ritmos, movimentos e estilos. Como fenômeno cultural, a mesma abrange todas as civilizações e desde tempos imemoráveis, pode-se, inclusive, crer que ela também carrega valores e sentidos construídos que demarcaram historicamente a aceitação ou não de determinadas maneiras de dançar. Como exemplo, podemos citar o *rock and roll* (ritmo e dança) que na década de 50 do século XX, para muitas famílias nos EUA e no Brasil, era considerado um atentado aos “bons costumes”.

Se hoje na escola há preconceito para com alguns estilos de dança, qual a razão dessa rejeição? Quais os estilos de dança mais rejeitados? Se não há fundamento para as rejeições, como romper as resistências?

Figura 01.



Fonte: Exemplos de questionáveis e não questionáveis, para escola.

Por isso, considerando que a dança com seus vários ritmos e técnicas fazem parte da cultura e das práticas corporais humanas, acessá-las, experimentá-las e contextualizá-las nas aulas de Educação Física pode ser para além da atividade física, um caminho para a promoção de uma formação crítica dos alunos. Nesse contexto, Dantas e Boeno (1999, p.110) corroboram quando afirmam que a dança,

é uma das expressões da motricidade humana, que se constrói socialmente a partir de uma diversidade de práticas, estilos e técnicas [...] que particularizam também em função de sua história e da força cultural. (DANTAS e BOENO, 1999, p.110).

Por isso, considerando a Dança como um conteúdo relevante a ser desenvolvido no âmbito da escola, que dança pode ser ensinada e/ou experimentada nas aulas de Educação Física?

Nossa hipótese se baseia, em primeiro lugar, na importância de se trabalhar todos os ritmos de dança na escola, uma vez que estes podem desenvolver uma consciência crítica nos alunos. Em segundo lugar, a premissa de que não é impossível trabalhar com a dança nas aulas de Educação Física tendo em vista que se o professor planejar e oferecer uma visão diferente ou instigante para além daquilo que é comum a sociedade, o aluno pode ser estimulado a viver essas experiências de maneira mais participativa.

O *corpus* dessa pesquisa é constituído por professores de Educação Física formados pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho se orienta baseado em pesquisa de abordagem qualitativa, pois através desse método há uma permissividade em relação à opinião do questionado e uma relação de comparação com a literatura, além de aprofundar em significados, relações humanas e aproximação com o que é estudado. Esse tipo de abordagem possui uma identidade própria que visa desenvolver, entender, descrever questões sociais de dentro de determinado fenômenos sociais (BARBOUR, 2009, p. 12).

De acordo com Barbosa (1995 *apud* LUDKE, 1986) a pesquisa qualitativa ainda se desenvolve numa situação rica em dados descritivos, tem um plano aberto, flexível e focalizada a realidade de forma complexa e contextualizada.

A princípio, a pesquisa seria baseada no Projeto de Extensão de Formação Continuada de Professores Iniciais do ProEFE (Centro de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação Física Escolar) da UFMG, porém o número de professores frequentes era muito reduzido, decidiu-se por isso abranger para professores formados pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

Além do pré-requisito de ser formado pela UFMG, era necessário que os entrevistados também fossem formados na modalidade de Licenciatura e estivessem atuando como professor da disciplina do currículo regular da escola e não em aulas Especializadas no espaço escolar. Não abordei nenhum requisito quanto a Escola ser de rede privada ou da rede pública, mas a maioria dos professores que responderam trabalha nas duas redes escolares.

O período de formação dos professores que responderam o questionário variou entre formados de 2004 e 2013. Os questionários foram enviados, por *e-mail* junto à carta de agradecimento, em duas datas distintas, a primeira em Novembro de 2014 para os trintas *e-mails* que possuía, e em março de 2015 para os que não haviam ainda respondido. O questionário possui dezoito perguntas sendo catorze questões fechadas e o restante das questões variando entre diretivas e abertas. O total de questionários respondidos foram 11.

### 3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

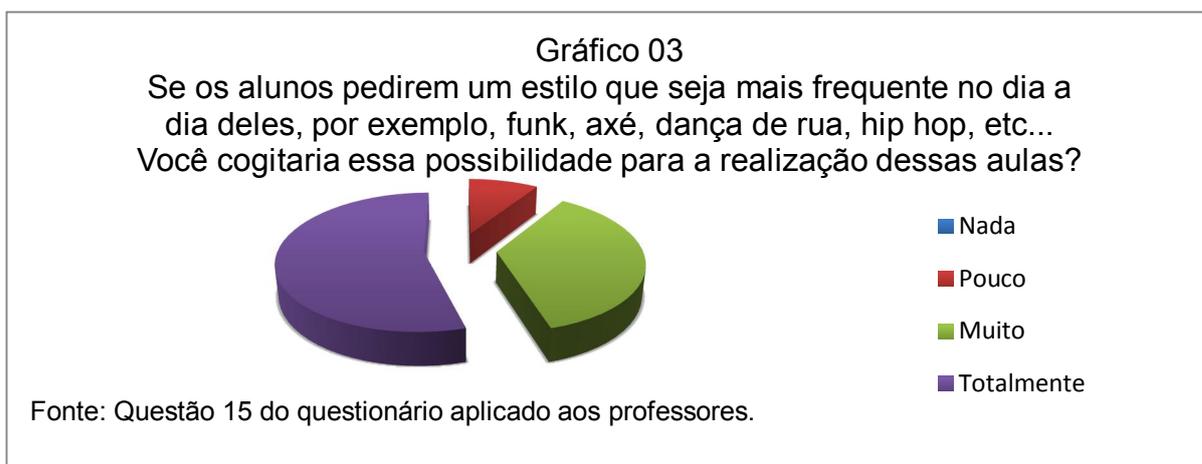
A Dança associada à Educação Física escolar proporciona o desenvolvimento da sensibilidade ao lidar com o corpo. A diferenciação da experiência corporal não se prende a um determinado estilo, mas sim à disposição da expressão do corpo para vários movimentos, sendo essa expressão relacionada ao tempo, ritmo e espaço.



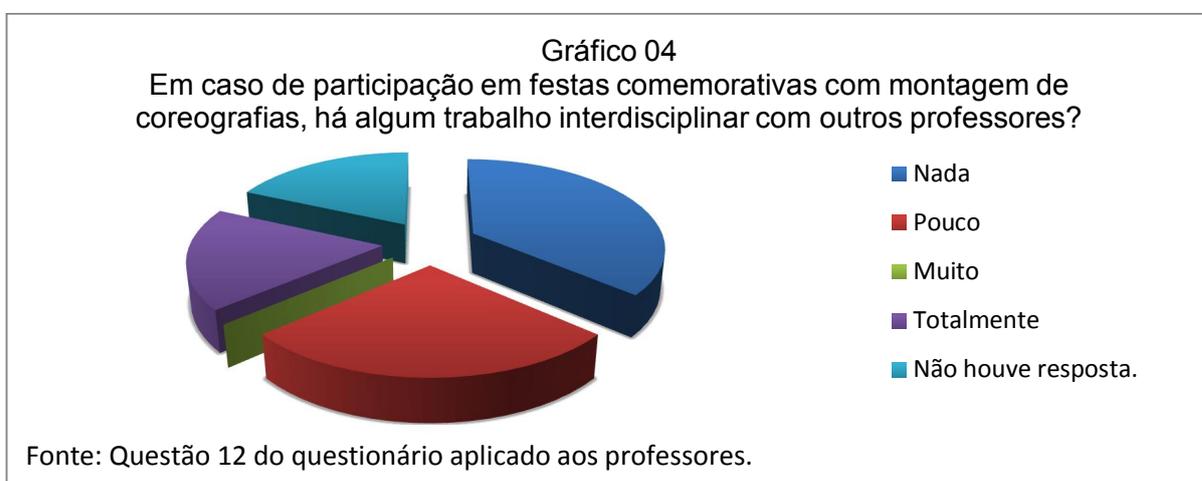
A dança sempre esteve presente na história do mundo e em diversos momentos há uma junção ao conceituar o que é homem e o que é corpo. Gonçalves (2000, p.1) transita com a ideia do corpo como executor de técnicas que conciliam a fé com o pensamento racional, as conhecidas técnicas escolásticas, e como ponte para a manifestação da vida em sua totalidade. Segundo Gonçalves (2000, p.4 *apud* NANNI 1995) o homem, primeiro pensa, depois cria e por fim age. A Dança/Educação procura desenvolver potencialidades integradas. Permitindo aos alunos então a busca por consciência corporal independente do ritmo da música que os professores utilizarem.



Nada impede que na escola sejam trabalhados estilos como *funk*, *rap* e *pop*, desde que nesses trabalhos os alunos tenham acesso ao contexto para que, dentro dessas diversas culturas tenham a capacidade de criticar, conceituar e ter para si um retorno construtivo. Nessa concepção de que todos os estilos podem ser trabalhados na escola, desde que haja planejamento, os entrevistados também partilham dessa ideia. Como exemplo, exponho o gráfico abaixo referente à questão 15 do questionário:

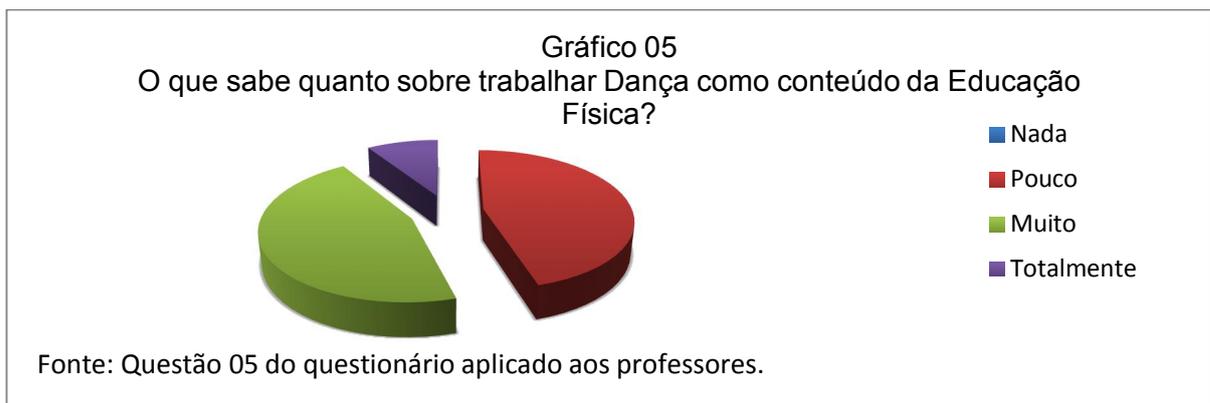


Como sugestão de trabalho paralelo dentro de alguns estilos podemos ter assuntos referentes à imagem das mulheres que muitas vezes se tornam objetos de uma cultura machista que recorrente nos dias de hoje. Com essa possibilidade de trabalho é possível à interdisciplinaridade de fundamental importância para a construção integrada do indivíduo. Mas segundo os entrevistados, em quase nenhum momento ele é utilizado. Podemos verificar isso nas respostas que geraram o gráfico abaixo:



Para Daolio (1995, p. 40-42), “o corpo aprende cultura por meio do corpo [...] e o conjunto de posturas e movimentos corporais representa valores e princípios culturais [...] atuar no corpo é atuar na sociedade a qual o corpo está inserido”. A Escola em momento algum pode negar aquilo que é considerado parte da cultura do aluno, mas, nesse caso, possibilitar em sala de aula, vivências em dança de maneira crítica e reflexiva para os estudantes. É necessário fornecer aos alunos uma visão diferente do que é massificado e empurrado para a sociedade.

Outra sugestão ao trabalhar a Dança é fazer uma busca que reconheça e analise se a origem dos movimentos dos alunos foi espontânea ou partiu da influência de determinado espaço e/ou mídia que ele tenha acesso. A partir dessa busca, o professor conseqüentemente acrescentará em seu repertório, maior conhecimento sobre como trabalhar com a dança, pois segundo os dados coletados a falta de informação sobre o assunto pode ser uma das causas que dificulte o trabalho da dança dentro da escola. Segue o gráfico:



Em todos os entrevistados, é observável que para eles o corpo não é um “quebra cabeça” difícil e que o trabalho corporal deve ser realizado em conjunto, isto é, ao trabalhar a dança é necessária uma sintonia entre corpo, mente e intelecto que pode gerar nos alunos a capacidade de absorver conhecimentos como, por exemplo, aprender sobre uma determinada região do país sem ter ido ao local. Ao aluno se apropriar desse conhecimento, ele construirá dentro de si mais uma referência gerada nas aulas de Educação Física.

A dança pode assumir também um papel de linguagem com seus códigos e significados. Segundo Daolio (1995, p.24) “é necessário compreender o sentido de

determinada manifestação cultural numa dada sociedade e, a partir daí, relacionar com [...] aspectos da nossa própria sociedade”.

Para essa construção, é necessário que as práticas de dança tenham inclusive sentido reflexivo e a problematização do conteúdo trabalhado. O componente lúdico é de suma importância, seja numa aula curricular ou em uma apresentação, mas esse não pode ser o único viés dentro da sala de aula. A ludicidade e a construção de conhecimento são fatores que precisam andar juntos na escola que também está inserida na cultura.

Assim a dança como produção cultural em que o lúdico e saber são faces da mesma moeda pode se apresentar enquanto elemento da cultura de movimentos e linguagem corporal, representativa de diversos aspectos da vida do homem (VELLOSO, 2008, p. 10 *apud* DINIZ, 2002).

A dança tem como ponto de partida o movimento humano, segundo Velloso (2008, p. 14 *apud* CARNEIRO 2003) ela não é vista como uma gestualidade simplesmente funcional, “pois os gestos [...] constituem significantes próprios de um contexto do cotidiano, enquanto na dança é presenciada uma diferenciada significação”. A educação com a intervenção da Dança é capaz de despertar a consciência corporal e a sensibilidade cognitiva e afetiva, permitindo aos alunos a habilidade para criar, experimentar e descobrir as capacidades de autoconhecimento que a dança pode despertar.

A aprendizagem pode determinar como e com qual intensidade vamos nos relacionar com nossas experiências. Quanto mais conhecermos o nosso corpo, mais seremos capazes de transformar nossos pensamentos em possíveis coreografias e passos em uma determinada dança. Com isso a esperança de que nossos corpos conheçam os seus limites dançando e construindo uma memória muscular, com respostas motoras que podem se associar a diferentes direções, sentidos, passos e músicas.

Na proposta de Laban, segundo Rengel (2006, p.10 *apud* LABAN, 1980) o sujeito “é colocado como centro e interferente no mundo ao seu redor, mostrando seu caráter libertário e seu respeito aos processos de um corpo”.

A Dança pode aprimorar a coordenação motora ao estimular o ritmo do aluno, o equilíbrio, a flexibilidade, e ainda conseguimos trabalhar a sensibilidade da relação com o próximo, podendo ativar o lado da criatividade, emocional do cérebro. Estimula também a livre expressão com sujeitos capazes de serem donos de suas ações, consciência e realidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), percebe-se que estes contribuem para que a Educação Física atinja todo o corpo, pois inclui a cultura corporal do movimento que fundamenta a importância do corpo não só fisicamente, mas em toda amplitude que ele permeia sendo elas fisiológicas, filosóficas, antropológicas, sociológicas, biomecânicas, psicológicas e educacionais. O aluno é uma soma desses fatores.

Nesse sentido a disciplina da Educação Física na escola deve proporcionar vivências capazes de permitir a expressão, o lazer e a cultura de forma semelhante a todos os alunos, sempre buscando causar-lhes uma análise de tudo que lhe é proposto como, por exemplo, pela mídia. Trecho do Parâmetro Curricular Nacional de 1998, p.15:

O trabalho de Educação Física [...] é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal do movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e dança com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Resignificar esse elementos da cultura e construí-los coletivamente é uma proposta de participação constante e responsável na sociedade (PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL, 1998, p. 15).

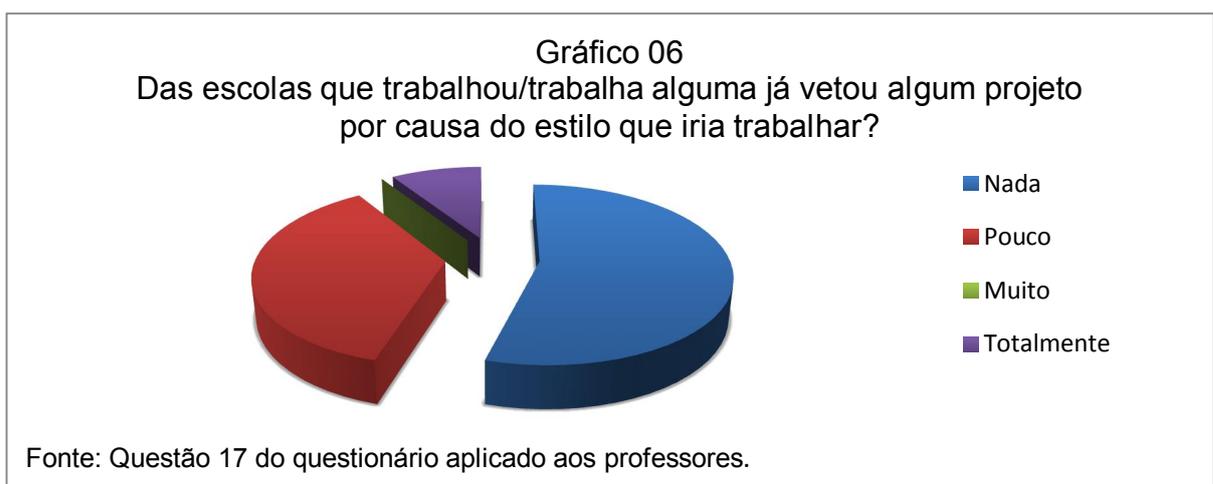
A Educação Física, no quesito físico, se fundamenta na ideia do movimento e a Dança, nesse caso, proporciona que os alunos explorem e conheçam seus limites. A Dança que teve seu período enclausurado, segundo Barbosa (1995, p.20), “apresentada somente em salões, mas hoje assume fundamental papel no processo de aprendizagem e interação de uma sala”. Laban (2006), em seu trabalho de Dança Educacional, proporcionou estudos que facilitam o conhecimento e difusão da utilização dos passos para educar. O foco não pode se prender a apresentações e

montagens, mas também na construção de uma identidade que o aluno se reconheça nos movimentos.

As respostas relacionadas nos questionários apontam que os professores participantes da pesquisa compreendem que, uma aula de Educação Física com o tema de dança se torna mais envolvente quando se tem a participação dos alunos na produção coreográfica. Dependendo das experiências de determinados alunos, é possível que estes compartilhem e contribuam em sala de aula com movimentos característicos de determinados estilos.

Onze professores responderam ao questionário aplicado. Todos eles atuam na licenciatura em diversas escolas particulares e públicas de Belo Horizonte e Grande BH. A análise das respostas mostra um comportamento muito semelhante àquele ensinado atualmente nas disciplinas da área de dança da EEEFTO/UFMG, em que a valorização da cultura corporal do movimento e a coautoria do aluno nas produções coreográficas em sala de aula. A integração do conhecimento professor/aluno tende a uma valorização do produto construído.

Algumas perguntas podem demonstrar que esses conhecimentos dos professores são elementos que facilitam a possibilidade de que seja trabalhada a Dança na escola. Dentro dessa amostra, são poucos os que trabalham com a dança. Destes, poucos têm seus projetos vetados ou questionados.



A Dança na escola pode deixar a exigência da técnica de lado desde que se baseie na construção pedagógica explicada nos PCNs. A especificidade de uma dança pode ser transformada e construída para os alunos e partir disso haver uma

produção para determinada dança, porém criada pelos alunos. Dessa maneira não há uma técnica preestabelecida, mas uma possibilidade de várias experiências de determinada dança.

#### 4 CONCLUSÃO

A Dança em toda sua dimensão pode proporcionar o dinamismo, a criatividade, a diversidade, a tolerância e a criticidade com aquilo que é e o que não é comum ao dia a dia do aluno. O trabalho com a Dança na escola junto àquilo que está na mídia é capaz de gerar reflexão e fundamento para um aluno mais crítico. Dentro da escola não é possível negar as práticas corporais dos alunos, pois estamos imersos em um contexto sociocultural de valores históricos e junto tem-se possibilidade de gerar um conceito construtivo daquilo exposto a todo o momento na sociedade.

Todos os colaboradores do questionário demonstram concordar que a dança é um conteúdo importante da Educação Física que pode proporcionar ao aluno autonomia crítica. Todos concordam que a dança o envolve, sensibilizando-o para o respeito com o próximo e uma socialização constante.

Em relação à problematização é possível averiguar que não há fundamento para essas resistências. Os entrevistados alegam que para dar aula de algum estilo questionável, aqueles citados durante o texto, ou mesmo outros, basta um estudo específico sobre o ritmo em questão. E em sala de aula todas as danças podem ser ensinadas e/ou experimentadas.

Nessa perspectiva, a Dança ensina a sentir, viver e comunicar. Com diversos ritmos e estilos que existem hoje em dia, é inegável que não haja a possibilidade de trabalho dentro da sala de aula. Por isso a oportunidade de expressão dos alunos não deve se prender a nenhum preconceito, principalmente, quando o professor se compromete à tarefa de ampliar o conhecimento.

Nas perguntas abertas do questionário aplicado, foi quase unânime a ampla aceitação de que a presença de professores ou convidados com maior domínio de determinados estilos auxiliam para construção coreográfica, e que muitas vezes os próprios alunos podem ser os detentores desse domínio.

Esperava-se que as respostas obtidas fossem mais negativas, dessa maneira, teria a justificativa para a resistência de trabalhos com estilos “questionáveis” dentro da escola. Mas ao ver que esse não é o maior empecilho, chegamos a apontar que o receio por parte dos próprios professores, está associado ao não arriscar e inovar nessa área.

Com os resultados desta pesquisa, fica a consideração de que é uma questão de tempo para que a Dança assuma sua função pedagógica de fato dentro da Educação Física escolar. cremos que daqui poucos anos esse questionário possa ser reaplicado. Quem sabe na próxima vez, os resultados indiquem um posicionamento mais contextualizado com propostas que promovam a aprendizagem dos alunos de maneira mais inclusiva, criativa, crítica e coerente com a realidade sociocultural tanto do aluno com da sociedade. Enfim, fica a expectativa de futuros resultados mais otimistas em relação ao uso da Dança dentro da Educação Física como um todo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fábio de Castro. **PCN'S-EF: uma proposta ou um discurso de uma nova Educação Física?** 2001. 33 f. Monografia (Graduação/Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

BARBOSA, Soraia. **A dança educacional: um conteúdo programático para as aulas de educação física, no 1º grau.** 1995. 43 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

BARBOUR, Rosaline. **Coleção pesquisa qualitativa: grupos focais.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 216 p. (Coleção Pesquisa qualitativa/coordenada por Uwe Flick).

CARNEIRO, N. M. Dança e arte: três trios de elementos e um entendimento. In: COLETÂNEAS DO II SEMINÁRIO NACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA, 2., 2003, EEEFTO/UFMG, *apud* VELLOSO, Juliana Pereira Pieve. **A dança experimental: uma proposta para o ensino e a vivência da dança na escola.** 2008. 35 p. (Dança, Educação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CUNHA, Morgada. **Dance aprendendo - aprenda dançando.** Porto Alegre: Editora da Universidade do UFRGS. MEC/SESU/PROEDI. 1988.

DANTAS, Mônica. *et al.* Dança, corpo e representações: um encontro anunciado. **Conexões: educação, esporte, lazer, Campinas**, v.1, n. 2, 1999.

DAOLIO, Jocimar. Antropologia: um deslocamento do olhar. In: \_\_\_\_\_. **Da cultura do corpo.** Cap 1 e 2. São Paulo: Papirus, 1995. p.21-49.

DINIZ, I. C. V. C. **A dança na escola.** Belo Horizonte: EEEFO/UFMG. 2002. (texto produzido para o Primeiro Encontro do PROEF/EEFFTO na EEEFTO/UFMG.) *apud* VELLOSO, Juliana Pereira Pieve. **A Dança experimental: uma proposta para o ensino e a vivência da dança na escola.** 2008. 35 p. (Dança, Educação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FERNANDEZ, Diane Navarro. **A contemporaneidade no Axé: corpo, dança, cultura e mercado.** 2006. 78f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

GONÇALVES, Jacyra Santos Lage. **A dança na escola: uma proposta para a formação de corpos que falam.** 2000. 22f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

LABAN, Rudolf Von. **Dança educacional moderna**. Boston: Publisher Plays. 1980 *apud* RENGEL, Lenira. **Cadernos de corpo e dança**: os temas de movimento de Rudolf Laban (I – II – III – IV). São Paulo: Annablume, 2006.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986 *apud* BARBOSA, Soraia. **A dança educacional**: um conteúdo programático para as aulas de educação física, no 1º grau. 1995. 43 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995 *apud* GONÇALVES, Jacyra Santos Lage. **A dança na escola**: uma proposta para a formação de corpos que falam. 2000. 22f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PARÂMETRO CURRICULARES NACIONAIS, Educação física. Brasília, 1998.

RENGEL, Lenira. **Cadernos de corpo e dança**: os temas de movimento de Rudolf Laban (I – II – III – IV). São Paulo: Annablume, 2006.

VELLOSO, Juliana Pereira Pieve. **A Dança experimental**: uma proposta para o ensino e a vivência da dança na escola. 2008. 35 p. (Dança, Educação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

## APÊNDICES

Questionário aplicado aos professores.

Nome:

Escola que trabalhou/trabalha:

Onde formou na graduação:

Qual ano formou:

Já exerceu a docência em ensino superior?

### QUESTIONÁRIO

**1)** Você considera importante trabalhar com o conteúdo Danças na escola?

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**2)** Qual o seu envolvimento com a dança antes de sua inserção da Educação Física?

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**3)** Qual a sua motivação para a dança no percurso de formação dentro da Educação Física.

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**4)** Qual o seu comprometimento com a dança no exercício da Docência da Educação Física?

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**5)** O que sabe quanto sobre trabalhar Dança como conteúdo da Educação Física?

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**6)** Você já trabalhou a dança nas aulas de Educação Física?

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**7)** Se pouco, muito ou totalmente, como, quando, onde e qual (is) estilo (s) foram trabalhados? (referente à questão 6)

Como: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quando: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Onde: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Estilos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**8)** Qual a relevância de trabalhar o conteúdo Danças dentro da escola?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**9)** O conteúdo “dança” faz parte da proposta curricular da área da Educação Física na escola que você trabalha?

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**10)** Se nada, mesmo assim, o conteúdo Dança está presente em seu planejamento de aulas ou no cronograma de atividades na tentativa de realizar? (referente à questão 9)

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**11)** Se pouco, muito ou totalmente, esse projeto está vinculado às datas comemorativas (esta junina, dia do folclore, etc...). (referente à questão 9)

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**12)** Em caso de participação em festas comemorativas com montagem de coreografias, há algum trabalho interdisciplinar com outros professores?

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**13)** Se nada, mesmo assim, o conteúdo Dança está presente em seu planejamento de aulas ou no cronograma de atividades? (referente à questão 12)

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**14)** Se pouco, muito ou totalmente, como ocorre? (referente à questão 12)

---

---

---

---

**15)** Se os alunos pedirem um estilo que seja mais frequente no dia a dia deles, por exemplo, funk, axé, dança de rua, hip hop, etc... Você cogitaria essa possibilidade para a realização dessas aulas?

( ) Nada; ( ) Pouco; ( ) Muito; ( ) Totalmente.

**16)** Se pouco, muito ou totalmente, como você se organizaria? (referente à questão **15**)

---

---

---

---

---

**17)** Das escolas que trabalhou/trabalha alguma já vetou algum projeto por causa do estilo que iria trabalhar?

Nada;    Pouco;    Muito;    Totalmente.

**18)** Considerando toda a metodologia e estruturas das escolas que você tenha passado, seja como professor, ou como aluno, qual seria a chance de desenvolvimento de estilos como os citados na questão **15**?

Nada;    Pouco;    Muito;    Totalmente.

Agradeço muito sua atenção e colaboração para o Trabalho de Conclusão de Curso e também minha formação acadêmica.

Todos seus dados serão preservados.

Atenciosamente,

Gabrielle Batista Dias

Plano de aula realizado com os alunos:

## PLANO DE AULA

**LOCAL:** Não revelado.

**DURAÇÃO:** 1h00

**DATA:** 30 de Novembro de 2012

**HORÁRIO:** 9h20 às 10h20

**NÚMERO DE ALUNOS:** aproximadamente 30

**FAIXA ETÁRIA:** 9º ano (14/15 anos)

**MATERIAL:** Vendas para os olhos, ou apenas olhos fechados

---

**TEMA:** Dança/Dança contemporânea.

**OBJETIVO:** Apresentar/acrescentar aos alunos o conhecimento da dança contemporânea. Conscientizá-los dos próprios corpos e descobrir movimentos independentes de ritmos e coreografias.

### 1ºMOMENTO

Em uma conversa com os alunos pediremos para que exponham seus conhecimentos na dança, sejam corporal/vivenciados ou apenas 'teórico'. Ressaltar a importância da expressão do sentimento não apenas no rosto, mas também na postura do corpo. Apresentar as direções e níveis que podem ser utilizadas.

**2ºMOMENTO**

Pedir para que coloquem as vendas e deem no chão, para que possamos trabalhar com os alunos uma música calma no intuito de relaxá-los e tenham maior envolvimento corporal e mental com os ritmos e conseqüentemente a aula também.

**3ºMOMENTO**

Pedir para que os alunos movimentem, ainda com os olhos vendados, apenas os segmentos do corpo, como braço, antebraços, dedos, cintura, e sempre no ritmo da música que estiver tocando. E gradualmente com esses movimentos eles se levantarão do chão explorando os níveis apresentados e as expressões dos sentimentos que serão falados na hora.

**4ºMOMENTO**

Retirarão as vendas e formarão duplas, para que possam movimentar-se através da linha de costura. Cada aluno da dupla segurará uma agulha imaginária com uma linha, e nisso eles irão escolher qual parte do corpo do colega desejam passar a linha. Assim a parte escolhida deverá ser a primeira a se projetar na direção proposta por aquele que segura a agulha e conseqüentemente o restante do corpo.

Depois trocaremos os 'costureiros' e 'costurados'.

Podemos passar a colocar uma agulha para cada mão.

**5ºMOMENTO**

Trabalharemos com a ideia do ímã, permanecerão em duplas, e os dois serão lados positivos do ímã por todo corpo, e não apenas uma parte como utilizado na costura, que quando ao se aproximar repulsarão, e nessa repulsa farão com movimentos prováveis da dança contemporânea.

Podemos utilizar a ideia de lados diferente dos ímãs, positivo – negativo, e dessa maneira um terá que acompanhar o outro com a parte do corpo colada!

**6° MOMENTO**

Encerraremos a aula com uma conversa daquilo que eles aprenderam e o que o uso da venda proporcionou e um movimento que talvez não tenham imaginado que poderia fazer.